



A Associação dos Profissionais da Guarda (APG/GNR) lamentou esta terça-feira, dia 28 de Janeiro, que os 388 militares que prestaram compromisso de honra em Portalegre tenham sido "impedidos" de sair após a cerimónia para almoçar com as suas famílias.

Em comunicado, a APG/GNR considera tratar-se de um acto "insólito", entendendo a decisão como uma "estratégia mediática" por parte da tutela.

"Tendo sido a cerimónia presidida pelo ministro da Administração Interna, numa decisão que só podemos entender à luz de um rasgo de estratégia mediática, os novos guardas foram obrigados a almoçar com o responsável da tutela, ficando as famílias "à porta" a aguardar o final da refeição", lê-se no documento.

A APG/GNR entende que a situação ilustra, "de forma caricatural", o "desrespeito" pelos 388 novos militares do 41.º Curso de Formação de Guardas, que hoje se viram, "por imposição superior", impedidos de cumprir a sua vontade, que seria "certamente" estar com as suas famílias.